



Câmara Municipal de Cordeirópolis

Edifício "Dr. Cássio de Freitas Levy"

ATA DA QUINTA SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DA PRIMEIRA SESSÃO LEGISLATIVA DA DÉCIMA QUARTA LEGISLATURA DA CÂMARA MUNICIPAL DE CORDEIRÓPOLIS, REALIZADA EM 19 DE DEZEMBRO DE 2005.

Aos dezenove dias do mês de dezembro do ano dois mil e cinco reuniu-se a Câmara Municipal de Cordeirópolis para a realização da sexta sessão extraordinária, do primeiro ano legislativo, da décima quarta legislatura, sob a presidência do vereador Cristiano Antonio Guarasemin, sendo 1º e 2º secretários os vereadores Reginaldo Martins da Silva e Giovane Henrique Genezelli. Feita a verificação de presença, estavam em plenário os seguintes vereadores: Cristiano Antonio Guarasemin, David Bertanha, Fátima Marina Celin, Giovane Henrique Genezelli, Josué Natanael Zanetti Picolini, Reginaldo Martins da Silva, Rinaldo Dias Ramos, Sérgio Balthazar Rodrigues de Oliveira e Teresa Chiaradia Peruchi. Havendo número legal, foi aberta a sessão, convocada através de edital, devido à solicitação do Sr. Prefeito Municipal, conforme Ofício nº. 540/05, constando a Ordem do Dia dos seguintes projetos: **Projeto de Lei nº. 119, de 15 de dezembro de 2005, do Sr. Prefeito Municipal, que concede subvenções às entidades que especifica e dá outras providências.** Em discussão, falaram os seguintes vereadores: Reginaldo Martins faz algumas comparações em relação à distribuição de recursos para as associações de apoio em nossa cidade. Em virtude de apartes não-regimentais, o Sr. Presidente suspende a sessão por 5 minutos devido ao acontecido. Reaberta, seguiu seu discurso o vereador Reginaldo Martins, dizendo-se indignado com a distribuição de equipamentos nas instituições; diz também que o Presidente suspendeu a sessão com o argumento de que ele estava falando um absurdo, dizendo discordar, pois, de maneira alguma, acha absurdo tratar de desse assunto; disse que absurdo é uma instituição, como a APAE, receber somente R\$ 120 mil, sendo que o Centro Comunitário Municipal receberá R\$ 360 mil; diz também que são favorecidas somente as entidades das quais existem interesses de terceiros, e as demais instituições, que realmente precisam de ajuda, estão desamparadas. Fátima Celin relata as instituições que receberam as subvenções e os devidos valores; que as entidades referidas precisam do apoio do Poder Público, não só financeiro, mas também com políticas públicas, para assim contribuir para a causa do governo e obter mais condições para desenvolver o seu trabalho com tranquilidade. Sergio Balthazar diz que, evidentemente, essas instituições fizeram um balanço, para constar o valor que precisariam, no decorrer do ano, e o valor que almejavam é o valor que a Prefeitura esta disponibilizando neste projeto, porem, se devido a imprevistos, alguma instituição precisar de mais ajuda, obviamente a Prefeitura poderá auxiliar; diz também que, daqui a seis meses, podemos fazer uma reunião com essas entidades, para fazer uma análise e saber quais os problemas que elas estão enfrentando. Rinaldo Dias Ramos disse que nunca foi deixado de repassar recursos às entidades, com dificuldades, pois não havia o orçamento de hoje; ressaltou o trabalho da ACORAC, criada pela ex-primeira dama Cristina Saad, sem ajuda da Prefeitura, que não tinha condições de ajudar, com a sociedade voluntária ajudando, um grande grupo de pessoas com dificuldades em comprar remédios, sem deixar de atender a quem precisasse; que a APAE foi beneficiada com uma praça, feita pelo ex-presidente Carlos Aparecido Barbosa; a outra administração nunca deixou de atender a todos, e se o fez, foi por dificuldades no orçamento; criou a Festa das Nações para benefício das associações; que, com orçamento de R\$ 50 milhões é mais fácil atender as subvenções; citou a senhora Lurdes Lucke, a Patrulha Mirim, a Casa Dia, que foram atendidos pela então administração; a Santa Casa de Limeira, que iria fechar ou não atender a população da região e, em reunião, a Prefeitura, com apoio dos vereadores da época, repassou à Irmandade; seja o Lar dos Velhinhos, que recebeu colaboração da antiga administração, deixando este orçamento mais fácil para pagar as subvenções; a Patrulha Mirim está recebendo hoje R\$ 60 mil, sempre prestando serviços relevantes à sociedade, com 70% dos membros trabalhando na Prefeitura, autarquias, além de grande demanda pela população; solicita que qualquer instituição que não tenha recebido a verba venha a público se manifestar; exortou a todos os vereadores para que participem da reunião sobre os valores a serem repassados; disse que, por compromisso assumido na trágica segunda-feira, em reunião, será colocado um valor de R\$ 350 mil para o ano de 2006; que podemos ficar contentes com o presente de



Câmara Municipal de Cordeirópolis

Edifício "Dr. Cássio de Freitas Levy"

Natal que estamos dando ao povo, o orçamento de "somente" R\$ 50 milhões, que em 2007 será dado muito mais, com valores maiores, agradecendo especialmente ao Diretor Geral da administração passada, Edevaldo José Della Coletta, que atendeu a todos, com as limitações existentes. Em aparte, Reginaldo Martins solicitou ao vereador que dissesse quais as entidades que reclamaram. O orador disse para que elas estivessem presentes para mostrar a situação e a necessidade de um orçamento maior, lembrando o grande numero de pessoas atendidas na Acorac e na Patrulha Mirim, com poucos recursos oferecidos pelo Município; ressaltou que os patrulheiros devem ter condições psicológicas para permanecer na entidade. Em aparte, Sérgio Balthazar disse que não há necessidade da presença dos diretores das entidades, mas agendar com o Prefeito para que os responsáveis possam estar conversando e assumir compromisso com o Prefeito, pois não queremos deixar ninguém desguarnecido. Em aparte, pelo vereador Reginaldo foi dito pelo Líder do Prefeito, que, pela primeira vez, as entidades foram ouvidas, mas algumas procuraram estes vereadores dizendo o contrário, então alguém está mentindo, dizendo que certamente só foram convocadas aqueles que interessam ao Poder Executivo. O vereador Sérgio Balthazar disse que as entidades prejudicadas, especialmente a Acorac, que não participou da reunião, devem agendar um horário com o Prefeito. Reginaldo Martins protestou pelas interrupções do vereador Sérgio Balthazar, dizendo que o Líder do Governo está faltando com a verdade, a dizer que todas as entidades foram ouvidas, insistindo que alguns diretores de entidades procuraram os vereadores da oposição; que deixou claro que poderia se dar mais além do que está definido no projeto, porque há recursos devido ao grande orçamento. Rinaldo Ramos disse que na Acorac existem voluntários trabalhando na associação, tendo realizado campanha em seu benefício, sendo corrigido pelo Sr. Presidente que a arrecadação de recursos foi feito pelo Rotary e Casa da Amizade, e não pela associação; que muitas pessoas não chegam a lugar nenhum sem o apoio da Acorac, que atende um número grande delas, já que, com o orçamento de R\$ 50 milhões, deve-se marcar reunião com as entidades citadas, além da Santa Casa de Limeira, para ouvir as necessidades e solicitações. Em aparte, o vereador Reginaldo questionou quantos será devolvido à Prefeitura no final do ano, sendo respondido pelo presidente que não sabia, emendando que a Câmara está devolvendo quase R\$ 1 milhão, e não tem porque falar em acordo, quando se deve utilizar o bom senso; perguntou aonde vai este dinheiro, sugerindo que com estes recursos poderia se dar mais para as entidades. Sérgio Balthazar solicitou aparte, sendo recusado pelo orador. Reginaldo Martins reclamou da constante interrupção do Líder do Governo; disse que está sobrando dinheiro na Câmara e no Executivo, não tem porque dizer que estes valores são suficientes; que todas as associações têm uma direção digna, que trabalham pela sua sobrevivência, e o auxílio da Prefeitura poderia ser muito maior, aumentando os valores da APAE, Casa Dia, Patrulha Mirim, Lar dos Velhinhos, Acorac, porque a Câmara está devolvendo aproximadamente R\$ 1 milhão ao Executivo, além daquilo que está vazando dos cofres do Executivo. Giovane Genezelli disse que cada vereador tem uma opinião sobre o assunto, e a unanimidade é burra; que cada entidade tem sua importância, estão cadastradas na utilidade pública municipal, estadual ou federal, cada uma recebe subvenção com recursos que saíram do bolso do contribuinte que paga ISS, IPVA e ICMS, e este dinheiro deve voltar para o cidadão, sendo uma das formas deste ressarcimento o apoio a entidades; que realmente houve aumento nas subvenções este ano, em virtude de um orçamento de R\$ 50 milhões numa cidade de 20 mil habitantes, onde a Prefeitura pode dar subvenções às entidades, concordando que algumas entidades merecem receber mais, e em 2007 haverá mais recursos, concordando com a proposta do vereador Sérgio Balthazar; disse que a função do vereador é defender o povo e o interesse da comunidade, um papel importante em discutir e se reunir, tratando de assuntos de interesse da população; disse que os vereadores devem se reunir com as entidades e a prefeitura, quando da definição dos recursos para o ano seguinte, inclusive a realização de audiência pública onde a diretoria das entidades possam ser ouvidas; que não é interesse de nenhum vereador o prejuízo das entidades, mas que elas trabalhem, recebam sua subvenção e sejam bem amparadas pela Câmara e pelo Prefeito Municipal. O orador negou aparte solicitado pelo vereador Sérgio Balthazar, continuando a dizer-se favorável à subvenção das entidades, para suas sobrevivências, encerrando ao dizer que irão cobrar sempre, pois é a função do vereador, se empenhar para que o que foi votado seja



Câmara Municipal de Cordeirópolis

Edifício "Dr. Cássio de Freitas Levy"

realizado. Em aparte, Sérgio Balthazar disse que todos se lembram de uma reunião onde estiveram presentes os nove vereadores, onde foi decidido que o dinheiro devolvido pela Câmara seria para ampliação do Hospital Dr. Luiz Cardinalli, sendo proposta uma conta conjunta, para a garantia de "lesura" da administração atual; convidou aos colegas para que comparem os valores recebidos entre 2004 e 2006, além da ajuda que será feita, calculando a porcentagem de aumento nos repasses; que se houver entidades prejudicadas, conforme reclamam os vereadores da oposição, iremos sentar com o Prefeito e discutir com ele, já que o Executivo não quer prejudicar a ninguém; que a devolução da Câmara será usado para a ampliação do Hospital Dr. Luiz Cardinalli, em uma conta conjunta, numa decisão que o vereador Reginaldo foi testemunha. Giovane Genezelli disse, com relação à devolução de recursos da Câmara, que irá beneficiar o Hospital Municipal, que esta decisão foi fruto de acordo acertado dentro do Gabinete do Prefeito. O Sr. Presidente ressaltou que se deve ater ao projeto, pois o tempo não será suficiente para a discussão de todos os temas. Em virtude da insistência do vereador Genezelli em desviar do assunto, o Sr. Presidente suspendeu a sessão. Reaberta, o vereador insistiu novamente no assunto, sendo suspensa a sessão novamente. Reaberta novamente, o vereador Giovane Genezelli disse que as entidades merecem, exercendo um brilhante papel, trabalhando em prol da sociedade, e espera que nesta sessão seja aprovado o projeto, e que o acordo que foi feito no Gabinete do Prefeito seja cumprido. Teresa Peruchi disse que o objetivo do projeto é beneficiar as associações e entidades, pois todas elas merecem, e nós também temos de fazer nossa parte, ajudando um pouco e colaborando, de uma maneira ou outra. David Bertanha saudou a assistência e os ouvintes, dizendo que o projeto é bem-vindo a todas, que conversaram e pediram seus valores que achavam pertinentes; que se faltar recursos, como disse o vereador Reginaldo, iremos fazer um substitutivo e mandar mais recursos; que as entidades são bem administradas e sabem usar o seu dinheiro onde é necessário; que presenciou as obras realizadas no Clube Princesa Isabel, tendo ficado bonito, e as subvenções são usadas em esporte, remédios e Carnaval, ressaltando que se faltar dinheiro, fazemos outro projeto e mandamos dinheiro. O Sr. Presidente disse que as entidades trabalharam com uma subvenção definida no ano anterior, que as associações se reuniram com o Prefeito expondo suas solicitações, especialmente a APAE, que recebeu o que precisava, parabenizando o Executivo por ter trabalhado em parceria com a comunidade. Em votação simbólica, foi aprovado por unanimidade. **Projeto de Lei nº. 120, de 15 de dezembro de 2005, do Sr. Prefeito Municipal, que dispõe sobre confissão de dívida e a realizar parcelamento para pagamento de débitos apurados referentes a recolhimentos não-realizados do PASEP (Programa de Formação do Patrimônio do Servidor Público), conforme especifica.** Em discussão, falaram os seguintes vereadores: Sérgio Balthazar disse que este projeto é mais um que o prefeito tem de pagar dívidas que não foram feitas por ele; que vamos pagar, mas todos nós temos que estar conscientes de que administrar uma cidade é como a nossa casa e nossa empresa; não podemos tratar a coisa pública como qualquer coisa, pois se acontece em nossa casa e na nossa empresa, iremos estar devendo a todos; que o administrador público tem que ter consciência, não podendo assumir compromissos ou débitos e deixar a responsabilidade para outros; que conversamos sobre o pagamento dos compromissos, pois qualquer pessoa que fornece à Prefeitura deve ter garantia de pagamento, e também com os funcionários; e é mais um projeto que temos de engolir, como diz o Zagallo, mais um débito, que iremos pagar, com os R\$ 50 milhões de orçamento, mas com dor no coração, pois este projeto poderia estar sendo investido não só na ampliação do Hospital, mas também na construção de uma sede para o Departamento de Educação, ou alguma das entidades em parceria, mas temos que pagar um débito, uma herança deixada que será cumprida; que espera que não apareça mais no meio do caminho, reafirmando que isso não haveria se todos os administradores fossem comprometidos com o que assumiram; que há urgência na sua votação, pois os recursos do Governo Federal estão entrelaçados com esta votação, pois se não for aprovado, os recursos conseguidos através dos deputados, os convênios aprovados não irão vir para a cidade. O Sr. Presidente disse que os recursos são liberados com a Certidão Negativa de Débito. Sérgio Balthazar disse que a Prefeitura não pode ficar, em hipótese alguma, em débito com ninguém, e tem certeza de que o projeto é mais um, de vários, que estamos pagando e que não foi assumido antes; que é mais sério, se não for aprovado, não iremos receber



Câmara Municipal de Cordeirópolis

Edifício "Dr. Cássio de Freitas Levy"

recursos do Governo Federal; que estamos aqui para legislar, o Prefeito para executar, pagar seus compromissos, e no final do seu mandato, deixar "zerados" os débitos; que podemos fazer um levantamento dos pagamentos realizados pela administração de débitos não assumidos por ele; que, na volta do recesso, irá apresentar os valores pagos em 2005, não assumidos pela atual administração. Reginaldo Martins reclamou do baixo volume de seu microfone, dizendo que alguém mexeu no equipamento; questionou ao Líder do Governo sobre o pagamento das dívidas dos governos anteriores. Foi interrompido pelo Sr. Presidente para que fale somente sobre o PASEP. Reginaldo Martins disse que a administração atual deve pagar as dívidas, mas não se pode comparar hoje com ontem: que uma família tem diversas despesas, e quais delas são de maior necessidade? O alimento, e o cabelo vem depois; que, no passado, o dinheiro disponível era menor, e agora se pode pagar, antes não se podia, mas somente as despesas de maior necessidade, como foi dada prioridade aos medicamentos; reclamou da demagogia do Líder do Governo, que diz que a administração "vai pagar", lembrando que se a família tivesse dinheiro, poderia fazer muito mais, que é semelhante à administração pública, que tem suas prioridades e maiores necessidades. O Sr. Presidente disse que o PASEP é um direito do funcionário público, pedindo ao orador que se atenha ao projeto. Reginaldo Martins disse que deve haver prioridades, e ver as condições do momento, pois agora é fácil falar que vai pagar, pois há dinheiro, é fácil criticar o passado; que aprovando o projeto do Executivo, com certeza será sanado mais um compromisso, especialmente com o trabalhador público, graças aos R\$ 50 milhões no ano que vem. Fátima Celin lembrou que não será mais esse valor, pois iremos gastar R\$ 2,75 milhões para o INSS e R\$ 1,25 milhões para o PIS, respondendo aos servidores que não receberam o abono salarial; que é importante o grande orçamento, uma conquista, mas sabemos que as necessidades são muitas, e os valores não são suficientes para os problemas estruturais e sociais da cidade, e seria necessário mais um orçamento de R\$ 47 milhões; que a arrecadação é uma conquista, mas deve-se atentar a todas as necessidades, e não podemos jogar dinheiro para o alto. Em votação simbólica, foi aprovado por unanimidade. Nada mais havendo a ser deliberado, o Sr. Presidente acusou recebimento de Ofício do Sr. Prefeito Municipal solicitando convocação de sessão extraordinária para apreciação de projetos urgentes. Consultados os vereadores, a maioria concordou com a convocação de sessão extraordinária no dia de hoje. Sendo assim o Sr. Presidente, convocou, nos termos do inciso III do art. 145 do Regimento Interno, **sessão extraordinária**, a se iniciar às 22 horas, tendo como Ordem do Dia os projetos do Sr. Prefeito Municipal indicados. Por fim, solicitou que se lavrasse a respectiva ata para constar dos trabalhos legislativos.


Prof. CRISTIANO ANTONIO GUARASEMIN

Presidente


REGINALDO MARTINS DA SILVA

1º Secretário


GIOVANE HENRIQUE GENEZELLI

2º Secretário